

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de São Paulo Class.: _____Data: 03/10/82 Pg.: _____**Funai acusada de
entregar terra a
empresas no Pará**

BRASÍLIA (Sucursal) — A Fundação Nacional do Índio e o Instituto de Terra do Pará (Iterpa) estão sendo acusados pelo Conselho Indigenista Missionário de liberarem, para as empresas Denasa, Mejer, Grupiá e Swift do Brasil, a área indígena dos tembé, no município de Viseu (PA), que está sendo invadida também por posseiros, encorajados por políticos que construíram uma estrada atravessando a reserva indígena.

A Funai, segundo a denúncia do Cimi (apoiada em depoimento de cinco líderes tembé) "está pressionando física e moralmente toda a comunidade para que suas 80 famílias aceitem lotes de terra de 200 hectares ou redução de 90 por cento do território". E recentemente os tembé destruíram uma ponte dentro da área indígena, por decisão da comunidade, segundo depoimento do líder Joca.

"Antes de destruir a ponte nós fizemos uma reunião — diz Joca — e foram escolhidas as pessoas. Se a Funai não fizer nada, nós vamos tomar outra atitude, porque nós já aguardamos há oito anos, e oito anos é um bocado de dias. Moramos numa cabana mais perto da invasão. De lá a gente ouve tudo. Outro dia eles prometeram dar um tiro num rapaz. Eu só sei que lá onde eu tenho roçado, eles não vão botar o pé, porque eu já disse que, se eles vêm, eles morrem. Eu só vou avisar uma vez."

O processo de invasão da área indígena dos tembé começou em 1971, quando o general Bandeira de Melo transferiu os índios da margem esquerda do rio Guamá, entregando suas terras para a Swift do Brasil. Nesta mesma época, o fazendeiro Mejer Kabacznickie, principal invasor da área, derrubou cerca de 1.500 alqueires dentro do território tembé, semeando pasto. Segundo o Cimi, a Funai "não tomou qualquer providência e, em 1974, Mejer Kabacznickie abriu uma estrada para sua fazenda. A 2.ª Delegacia da Funai, sediada em Belém, embargou a estrada, mas a presidência do órgão autorizou a ação do fazendeiro, sob a alegação de que a estrada serviria para transportar máquinas para a propriedade".

Atualmente, existem seis mil posseiros na área, além dos fazendeiros e das empresas. Em agosto passado, a Funai propôs a solução "definitiva" aos tembé: distribuição de lotes de 200 hectares para cada família, deixando o resto da área para os posseiros e fazendeiros.

MORTE

Os índios suruí, do posto indígena Sete de Setembro, em Rondônia, mataram dois colonos, identificados e resgatados pela PM de Cacoal: "Sebastião Costa Lenes, de 19 anos de idade, e Almiro de Sousa Batista, de 18 anos.